

JUSTIFICATIVA

Dados Biográficos

Uma trajetória dedicada ao trabalho e ao trabalhador

Heiguiberto Della Bela Navarro, conhecido carinhosamente por Guiba, nasceu em Coroados, interior do Estado de São Paulo. Descendente de imigrantes Espanhóis e Italianos, que vieram ao Brasil em busca de uma perspectiva de vida melhor, teve uma educação rígida que lhe serviu de base para moldar seu caráter.

Guiba veio para São Paulo muito pequeno para curar um problema de saúde no Hospital da Capital, morou no Bairro do Ipiranga em São João Clímaco, na Cidade de São Caetano do Sul e em São Bernardo do Campo.

Desde muito cedo, aos 09 anos de idade começou a trabalhar como balconista em uma lojinha, posteriormente trabalhou em uma gráfica, oficina de pintura, funilaria e somente mais tarde foi trabalhar como Metalúrgico.

Guiba sempre esteve presente nos momentos importantes da nossa história e isso é inerente de pessoas obstinadas, que passam por essa vida e não querem ser lembradas como meros coadjuvantes. Trata-se de um homem que construiu sua trajetória sobre as mais fortes bases, sobre a justiça, sobre a humildade e acima de tudo sobre a honestidade.

Em agosto de 1981, um grupo de pessoas, principalmente líderes sindicais e intelectuais perseguidos pela ditadura, descontentes com a situação do país e aproveitando o momento de transição, revolucionavam e fundavam o PT - Partido dos Trabalhadores, quando ainda vislumbrava-se o fim do regime militar impedindo a instalação da democracia plena. O PT nasceu com o intuito de representar os interesses dos trabalhadores de forma democrática e justa. Pois é, nosso Guiba estava lá, militando para um ideal que só foi atingido no século seguinte, depois de muitas perseguições.

Por volta de 1984, Guiba foi eleito Secretário-Geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, onde organizou e participou de centenas de mobilizações que reivindicavam melhores condições de trabalho e remunerações justas aos trabalhadores. Esteve lado a lado com os companheiros e figuras importantes que ajudaram a construir a História do Brasil.

Tudo isso só ocorreu porque ele tornou-se ferramenteiro em 1959 e começou a trabalhar na Ford (1967), quando sua veia política já aflorava. Sem intimidar-se, Guiba participou das manifestações na época e das mobilizações da categoria metalúrgico ABC, inclusive sob a repressão das autoridades.

Logo após, participou da conquista da Comissão de Fábrica da Ford, que garantiu representatividade aos trabalhadores para com os empresários em momentos importantes e delicados da história e luta sindical no País, que sofria sob o crivo da ditadura. Foram anos penosos, porém de muitas lutas e vitórias em que os trabalhadores, principalmente os

metalúrgicos, calçaram suas bases e reivindicaram seus direitos com todas as forças que dispunham.

Em 1995, assume a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, uma das instituições sindicais com maior relevância em nosso País e, durante o tempo que ali permaneceu, até 1997, promoveu diversas atividades, tais como: Campanha Nacional pela Igualdade de Salário, redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais, Brasil Cai na Real, entre muitas outras. Enquanto esteve à frente do Sindicato buscou sempre atuar de forma incisiva nas decisões pró-trabalhador.

Em 1989, foi fundado o Departamento Nacional dos Metalúrgicos da CUT, que tinha como função representar e organizar os sindicatos dos metalúrgicos cutistas de todo país. O Departamento representava 93 entidades metalúrgicas espalhadas pelo Brasil. Com seu espírito idealizador e articulador, conseguiu junto com seus companheiros construir uma proposta única que possibilitou a transição para Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, realizando um de seus sonhos. Guiba foi um dos fundadores, bem como Presidente da CNM até 2003.

Desde sua criação, a Confederação travou grandes lutas e com ela inúmeras conquistas: a unificação de pautas de negociação nas bases dos sindicatos da CUT, a construção de uma estrutura para os trabalhadores metalúrgicos e os sindicatos que os representam, a negociação e instalação das Câmaras Setoriais em âmbito nacional, redução da jornada de trabalho, a organização e unificação de programas na área de segurança e saúde do trabalhador entre elas a assinatura do primeiro acordo para banimento do amianto nos componentes utilizados nas indústrias metalúrgicas, banimento do trabalho infantil nas indústrias de autopeças, discussão dos trabalhadores e Sindicatos por ramo de produção, articulação e consolidação do sistema de negociação por ramo de produção e empresa, construção de um sistema solidário com os países em desenvolvimento no terceiro mundo, consolidação da representação dos metalúrgicos brasileiros com lideranças nas relações internacionais entre Centrais Sindicais e sindicatos no mundo, criação do Programa Integrar, programa de qualificação de dirigentes sindicais entre outras.

Guiba sempre atuou junto à sociedade acompanhando os movimentos populares e suas reivindicações. Foi nessa oportunidade que Guiba criou o "Programa Integrar", um projeto social de grande importância, cujo intuito era a capacitação, a qualificação e a intermediação de mão-de-obra. Nos anos seguintes, esse projeto cresceu e atingiu aproximadamente 1.000.000 de pessoas, capacitando-as e munindo-as para os novos desafios do mercado de trabalho.

Devido ao seu grande crescimento, torna-se Instituto Integrar ganhando projeção Nacional, estando presente nos seguintes Estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Pará, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Amazonas.

Propõe novas metodologias desencadeando um processo de educação que possibilita o trabalhador não somente a adquirir conhecimentos e habilidade necessária ao novo padrão de produção, mas também autonomia do cidadão na construção de uma visão crítica diante dos modelos de acumulação de capital.

Teve seu trabalho reconhecido internacionalmente, uma vez que, recebeu o convite e assumiu a vice-presidência da Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, representando a América Latina e Caribe.

Ajudou a desenvolver uma série de intercâmbios internacionais, proporcionando dessa forma um melhor entendimento dos trabalhadores brasileiros de sua real situação, ou seja, os trabalhadores são explorados em todo mundo e sua luta não se restringe as fronteiras de cada país.

Também liderou campanhas de solidariedade a diversos sindicatos e aos trabalhadores filiados a FITIM. São exemplos de intercâmbio que foram realizados durante sua gestão: Sind. Met. da Bélgica, Suécia, Alemanha, Itália e Canadá e em algumas dessas atividades, participaram trabalhadores de base tanto do Brasil como do exterior que foram feitas tanto aqui, como nos países citados.

A propósito, GUIBA sempre teve uma relação muito boa com nosso presidente e sempre esteve ao seu lado em momentos decisivos da história do país, inclusive em sua vitoriosa campanha, pois Guiba foi o coordenador dos Comitês Sindicais em 2002, articulando sindicatos, centrais e trabalhadores para a consolidação da vitória.

Em 2003, Guiba tomou posse na Delegacia Regional do Trabalho no Estado de São Paulo e promoveu a maior revolução já vista por um Delegado do Trabalho nos últimos tempos. Democratizou de forma clara as relações da DRT com os trabalhadores e patrões com a criação do Conselho Sindical, no qual as Centrais Sindicais indicaram representantes para participarem das decisões, propondo soluções e assumindo seu papel social, inclusive nas ações de fiscalização.

Além disso, deu nova vida ao setor de fiscalização, criando a portaria nº 700, uma iniciativa inédita, que possibilitou a união de todos os setores fiscais da DRT, sob as indicações do Conselho Sindical. Posteriormente, intensificou a fiscalização por registro em carteira e bateu recordes de formalização e contratação de pessoas com deficiência, consolidando essa ação no Estado, consequentemente intensificando a interatividade com as Sub-delegacias.

Com auxílio de chefes do setor de fiscalização, Guiba determinou que fosse feito um levantamento das empresas matrizes e que estas fossem chamadas a DRT para que cumprissem a Lei nº 8.213/91, a popular Lei de Cotas. Com essa iniciativa, até o final do ano de 2005, Guiba colocou aproximadamente 35 mil pessoas deficientes no mercado de trabalho no Estado de São Paulo, dados que são comemorados com muito entusiasmo, uma vez que essas contratações são feitas sem demitir funcionários, ou seja, Guiba entre outras coisas, promoveu a redução do desemprego e diminuiu o débito social que temos para com nossos irmãos deficientes.

Em aproximadamente 3 anos de administração da DRT/SP, Guiba sempre fez questão de verificar as demandas de perto, por isso andou pelo Estado visitando as Sub-Delegacias e fez o que nenhum outro Delegado jamais havia feito, visitou região por região ouvindo todos Sindicatos.

Francisco Chagas  
**Vereador**